

MATERNIDADE E OS DESAFIOS DA ATIVIDADE DOCENTE EBTT NA EXECUÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO NO CURSO MÉDIO TÉCNICO EM PUBLICIDADE DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ – IFAP

LA MATERNIDAD Y LOS DESAFÍOS DE LA ACTIVIDAD DE ENSEÑANZA DE EBTT EN LA EJECUCIÓN DE PROYECTOS DE ENSEÑANZA EN EL CURSO TÉCNICO DE PUBLICIDAD EN EL INSTITUTO FEDERAL DE AMAPÁ – IFAP

MATERNITY AND THE CHALLENGES OF EBTT TEACHING ACTIVITY IN THE EXECUTION OF TEACHING PROJECTS IN THE TECHNICAL COURSE IN ADVERTISING AT THE FEDERAL INSTITUTE OF AMAPÁ – IFAP

SOUSA, POLIANA MACEDO

Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal de Tocantins, UFT. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no Instituto Federal do Amapá (IFPA)

E-mail: poliana.sousa@ifap.edu.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo promover reflexão acerca da atividade docente na esfera do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) ofertado no Brasil e suas múltiplas atividades requeridas pela legislação vigente, a saber: ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, com foco principal no trabalho da mulher em consonância com a maternidade. Com base na discussão do *habitus* professoral e do campo ancorados nos pressupostos de Pierre Bourdieu (2009) e demais autores que analisam e utilizam sua teoria como pilar para essas discussões, avalia-se que na docência da educação profissional e tecnológica o desafio de transmissão do conteúdo, uma vez que há uma heterogeneidade de públicos e níveis de ensino. Resultando em dificuldades para execução de atividades além da sala de aula, como projetos de ensino, de pesquisa e extensão na instituição e como consequência, um atraso no desenvolvimento da carreira docente e de pesquisadora.

PALAVRAS-CHAVE: Docência; Educação Profissional e Tecnológica; Maternidade.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo promover la reflexión sobre la actividad docente en la esfera de la educación básica, técnica y tecnológica (EBTT) ofrecida en Brasil y sus múltiples actividades requeridas por la legislación actual, a saber: enseñanza, investigación, extensión e gestión institucional, con el enfoque principal en el trabajo de mujeres en línea con la maternidad. Basado en la discusión del *habitus* profesor y el campo anclados en los supuestos de Pierre Bourdieu (2009) y otros autores que analizan y usan su teoría como un pilar para estas discusiones, se evalúa que en la enseñanza de la educación vocacional y tecnológica el Desafío de transmisión del contenido, ya que existe una heterogeneidad del público y los niveles de educación. Resultando en dificultades para realizar actividades más allá del aula, como proyectos de enseñanza, investigación y extensión en la institución y, como consecuencia, un retraso en el desarrollo de la carrera de enseñanza e investigadores.

PALABRAS CLAVES: Enseñando; Educación profesional y tecnológica; Maternidad

ABSTRACT

This article aims to promote reflection on teaching activity in the sphere of basic, technical and technological education (EBTT) offered in Brazil and its multiple activities required by current legislation, namely: teaching, research, extension and institutional management, with main focus in the work of women in line with maternity. Based on the discussion of the professorial *habitus* and the field anchored in the assumptions of Pierre Bourdieu (2009) and other authors who analyze and use their theory as a pillar for these discussions, it is evaluated that in the teaching of vocational and technological education the challenge of transmission of content, since there is a heterogeneity of audiences and levels of education. Resulting in difficulties to perform activities beyond the classroom, such as teaching, research and extension projects at the institution and as a consequence, a delay in the development of the teaching and researcher career.

KEYWORDS: Teaching; Professional and technological education; Maternity.

INTRODUÇÃO

O Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) foi implantado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação. Fazem parte dessa Rede Federal, conforme a legislação citada, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), os Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG), as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II (BRASIL, 2008).

Com a criação da Rede Federal, a partir da expertise dos já estruturados Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), das escolas técnicas e agrotécnicas federais e das escolas técnicas vinculadas às universidades federais, obtêm-se um marco na ampliação, diversificação da educação profissional e tecnológica no país e principalmente, a interiorização da oferta de ensino em todos os níveis e modalidades, sendo eles: cursos de educação profissional técnica de nível médio (integrado, concomitante ou subsequente ao ensino médio), cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional e cursos de educação profissional tecnológica de graduação (licenciatura e bacharelado) e pós-graduação (lato sensu e stricto sensu).

Ainda conforme a legislação de sua criação, os Institutos Federais (IF's) são instituições equiparadas às Universidades quanto a sua autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Os IF's possuem estrutura pluricurricular e multicampi, ou seja, com reitoria, campus, campus avançado, polos de inovação e polos de educação a distância.

Em 2023, já são 680 unidades sendo estas vinculadas a 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e ao Colégio Pedro II (MEC, 2023).

Este artigo tem como objetivo promover reflexão acerca da atividade docente na esfera do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) ofertado no Brasil e suas múltiplas atividades requeridas pela legislação vigente, a saber: ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, com foco principal no trabalho da mulher em consonância com a maternidade. Com base na discussão do *habitus* professoral e do campo ancorados nos pressupostos de Pierre Bourdieu (2009) e demais autores que analisam e utilizam sua teoria como pilar para essas discussões, avalia-se que na docência da educação profissional e tecnológica o desafio de transmissão do conteúdo, uma vez que há uma heterogeneidade de públicos e níveis de ensino. Resultando em dificuldades para execução de atividades além da sala de aula, como projetos de ensino, de pesquisa e extensão na instituição e como consequência, um atraso no desenvolvimento da carreira docente e de pesquisadora.

O trabalho apresenta ainda, relato de experiência acerca da execução de três projetos de ensino com as turmas do Ensino Médio Técnico Integrado em Publicidade, Campus Santana, do Instituto Federal do Amapá nas áreas de audiovisual e design gráfico, como complemento para as competências exigidas nas ementas das disciplinas de Criação de Campanha Publicitária e Redação Publicitária.

O artigo está organizado em seções com uma breve discussão sobre o fato de a mulher optar por desenvolver sua carreira profissional, consolidar-se no mercado de trabalho e também optar pela maternidade, o que lhe trouxe implicações e conflitos na atualidade. Logo após uma explanação sobre as especificidades da atuação do docente na rede federal EBTT e ainda, um relato da execução (enquanto docente, mulher e mãe) de projetos de ensino no âmbito do curso de Ensino Médio Técnico Integrado em Publicidade, para além dos componentes curriculares e exercício das práticas profissionais. Por fim, são discutidas as considerações finais da análise produzida neste trabalho.

GÊNERO, MATERNIDADE E DOCÊNCIA: BREVE DISCUSSÃO

Neste trabalho, adota-se o termo gênero no que se refere às relações sociais desiguais de poder entre homens e mulheres que são o resultado de uma construção social do papel do homem e da mulher, a partir das diferenças sexuais, principalmente em que existem modelos de conduta e expectativa construídos socialmente pelo decorrer das gerações,



e não necessariamente pelo fato do indivíduo ser homem ou mulher. Com isso, “a questão de gênero é, antes de tudo, uma construção social e uma realização cultural”. (SANTANA; BENEVENTO, 2013, p. 9).

Santana e Benevento (2013) explicam ainda que as representações sociais são construídas no cotidiano e envolvem o processo sociocultural local entre esses sujeitos sociais que vivenciam o dia a dia de determinada comunidade ou localidade.

Essa construção ocorre em todos os espaços da sociedade. [...] as representações sociais são construídas, através da percepção de si e do outro. Através do caráter simbólico e imaginário dos saberes sociais pode-se compreender como sujeitos sociais se empenham em entender e dar sentido ao mundo em que vivem. [...] Tais relações definem-se, portanto, pela colocação de papéis sociais, representações e expectativas de comportamentos, partindo de uma caracterização biológica do masculino e do feminino, da masculinidade e da feminilidade. (SANTANA; BENEVENTO, 2013, p. 3)

Saffioti (1976) explica na obra *A mulher na sociedade de classes: mitos e realidade* que as mulheres não integram uma classe social inferior e nem os homens estão em uma superior, porém o modo de participação na classe social na maioria das vezes não é o mesmo para ambos os gêneros. Ressalta ainda que o trabalho feminino não seria requisitado como primordial como também seria contrário às funções que, se espera das mesmas, ou seja, que elas desempenhem suas atividades no lar como esposas e mães. A autora trabalha o termo classe social, analisando-o como “um fenômeno que diz respeito às relações de produção de bens e serviços em um contexto histórico-social em que as variáveis principais que interferem em sua constituição e dinâmica assumem feições bastante específicas. (SAFFIOTI, 1976, p 185).

Ainda acerca das reflexões de Saffioti (1976) e a mulher enquanto membro de um sistema social, a autora explica que

[...] qualquer que seja o tipo de sua estrutura, todo sistema social submete seus membros a um tipo especial de aprendizagem, chamado processo de socialização, através do qual os indivíduos introjetam os padrões culturais vigentes e adquirem a habilidade necessária ao desempenho satisfatório dos papéis que a sociedade lhes atribui. (SAFFIOTI, 1976, p 172).

Passos (2012) citado por Conceição e Fontoura (2020, p. 281) explica que

no que se refere à sociedade brasileira, até os anos 1940 era atribuída à mulher a vocação invisível e natural para o ato do cuidar – educar as crianças, cuidar de outras pessoas e se dedicar à manutenção da vida –, o que, certamente, com raras exceções, direcionou-a para o exercício das profissões de professora, enfermeira e assistente social, pois estaria dando sequência ao papel para o qual foi designada socialmente.

Havendo assim, esse direcionamento social para manter a mulher no espaço privado, qualificando-a como um indivíduo que não deveria participar de atividades que não fossem especificamente femininas. “Desde pequena a mulher é conduzida ao papel que deve desempenhar, sendo estimulada em brincadeiras consideradas tipicamente femininas, como bonecas, casinha, entre outras. Os brinquedos infantis expressam as diferenças de sexo, mais que os instintos naturais, uma convenção social”. (SANTANA; BENEVENTO, 2013, p. 2)

A predominância de mulheres como docentes nos anos iniciais da escola é justificada pela associação às habilidades afetivas e maternas. (FURLIN, 2016). E mais, “o tardio acesso à educação e ao Ensino Superior por parte das mulheres, ocasionou o conseqüente ingresso e reconhecimento tardio das mulheres brasileiras nas carreiras científicas” (CONCEIÇÃO; FONTOURA, 2020, p. 281), corroborando a problemática da desigualdade de gêneros, contribuindo para a manutenção da construção social acerca do papel da mulher na sociedade, mantendo os estereótipos de gênero nas profissões, em que as áreas mais competitivas e “difíceis” não entrassem no escopo do trabalho feminino.

Chassot (2017) citado por Conceição e Fontoura (2020, p. 281) reforça esta discussão, pois “a quase ausência de mulheres na história da ciência é considerável, pois, ainda nas primeiras décadas do século 20, a ciência estava



culturalmente definida como uma carreira imprópria para a mulher”. E ainda, sendo consideradas “masculinas carreiras ligadas à ciência e tecnologia”. (PAULA et al, 2021, p. 339).

Além das barreiras impostas pela construção social dos papéis femininos dentro do contexto de uma sociedade patriarcal, capitalista, ocidental e industrial, o fato da mulher optar por desenvolver sua carreira profissional, consolidar-se no mercado de trabalho e optar pela maternidade trouxe implicações e conflitos para a mulher na atualidade.

Molinai (2006) expõe que devido as características da sociedade pós-moderna, ser mãe não é algo tão atrativo para a mulher que deseja ter uma carreira profissional, principalmente pelo fato do aumento das exigências em torno dela, aumento das responsabilidades e os sentimentos de insuficiência.

Cangiani Fabbro e Montes Heloani (2010, p. 178) alertam que

[...] quando se soma a essa discussão o trabalho das mulheres, se retoma o debate do trabalho feminino como forma de independência, a divisão social e sexual do trabalho e a desvalorização social do trabalho doméstico. Trabalhar e ter filhos não é uma escolha fácil. Hoje é uma escolha, mas nem sempre foi assim. Não se pode negar o adiamento da maternidade em prol da carreira, especialmente em mulheres mais escolarizadas e inseridas no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, o que muitas vezes a impulsiona a não deixá-lo.

Sobretudo, porque não basta ser uma boa mãe ou boa profissional, a mulher “tem que ser bem-sucedida”.

A maternidade, não mais valorizada pela sociedade como antigamente, ainda é uma experiência importante e significativa para a mulher, ou seja, há um desejo em ser mãe assim como em ser pai. Por outro lado, a atividade profissional também proporciona uma identidade própria, socialmente supervalorizada. Contudo, o estereótipo da mulher moderna também impõe a obrigatoriedade de ser bem-sucedida, que aparece aliada à difícil tarefa de se mostrar forte, o que sujeita a mulher a agir conforme essas predicções. (CANGIANI FABBRO; MONTES HELOANI, 2010, p 184).

Criar estratégias para conciliar maternidade e carreira é o caminho utilizado por diversas mulheres e apresentado por autores, como as redes de apoio familiar (ALMEIDA, 2007; SOUZA; TEIXEIRA; LORETO; BARTOLOMEU, 2011) e as creches ou escolas de tempo integral (WEBER; SANTOS; BECKER; SANTOS, 2006), além de adequação de horários e do recente trabalho em regime remoto para algumas áreas administrativas.

Em contraponto à essas estratégias, Jerusalinsky (2009) acredita que após a maternidade, as mulheres não conseguem conciliar equitativamente esses dois lugares: trabalho e maternidade. Ou seja, “maternidade e trabalho são vividos imaginariamente como concorrentes opostos na realização fáticaⁱ, pelo qual o investimento crescente em um implicaria necessariamente o desinvestir proporcional no outro”. (JERUSALINSKY, 2009, p.128).

Apesar de diversas pesquisas acerca do papel da mulher e o mundo do trabalho, pesquisas e trabalhos que tratam da mulher, maternidade e docência, além da produção científica no âmbito do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), aumentaram consideravelmente após a pandemia de Covid-19 ocorrida em todo o mundo nos anos de 2020 e 2021. Porto e Brancher (2019) que apresentam as possíveis implicações do ser mulher na construção profissional e significações de docência nos Cursos Técnicos, sendo este trabalho resultado de uma dissertação de Mestrado. “Ainda que um leve progresso em relação a décadas anteriores possa ser notado, as mulheres continuam a ser cronicamente subrepresentadas na carreira científica e sua participação declina sensivelmente conforme se ascende aos níveis mais elevados da carreira acadêmica”. (VELHO; LEÓN, 2012, p. 314)

Velho e León (2012) apresentam um artigo que analisa que os padrões de produção científica são socialmente construídos e eles evidenciam as construções sociais de gênero na academia. Os autores explicam ainda que nesse processo de construção social, ter traços e comportamentos femininos (e por que não, maternos?) não são apropriados para o desenvolvimento da profissão. E que, a menor produtividade no campo da docência e da produção científica por mulheres, por exemplo, têm sido minimizadas nas pesquisas sobre a temática, pois não abordam os contextos, as motivações e as condições de trabalho entre os dois gêneros.



As mulheres acreditam que tais conflitos entre as atribuições da família e as do trabalho resultam em menor produtividade científica e, conseqüentemente, em avanço mais lento na carreira. [...] Algumas outras também manifestaram desinteresse e falta de preocupação com a carreira, alegando que não achavam isto importante. Pode-se inferir, no entanto, que na raiz deste desinteresse encontram-se, muitas vezes, dificuldades para enfrentar os desafios exigidos para progressão numa carreira que foi tipicamente orientada ao desenvolvimento do sexo masculino. Assim, elas se sentem despreparadas, inseguras, têm medo de falhar e tendem a ser muito exigentes com elas mesmas. (VELHO; LEÓN, 2012, p. 333).

É importante destacar nesta análise, a partir de Cangiani Fabbro e Montes Heloani (2010) citando Berger (1991), que a essa dualidade em optar por ser ou não mãe e a maneira de utilizar as estratégias para conciliar esses dois papéis, são variáveis conforme o nível sociocultural e econômico destas mulheres.

A opção em ser ou não mãe, ter ou não um trabalho fora do lar e a maneira como cada mulher “lida” com este conflito se mostram distintos conforme o nível socioeconômico, nível educacional, rede de apoio, etc; demonstrando que identidade é um elemento-chave da realidade subjetiva, e tal como toda realidade subjetiva, acha-se em relação dialética com a sociedade, portanto é constituída e constitui a estrutura social mais ampla. (CANGIANI FABBRO; MONTES HELOANI, 2010, p. 179).

As circunstâncias do padrão “tem que ser bem-sucedida” na carreira acadêmica da mulher, ainda mais sendo mãe, impacta nas suas decisões, porém como apontam autores como Cangiani Fabbro e Montes Heloani (2010) e Velho e León (2012), essas decisões não são iguais e dependem de determinadas áreas do conhecimento, aspectos culturais locais e regionais, a estrutura social na qual ela está inserida, nos estudos que fez em seu percurso, oportunidades de aprofundamento dos seus estudos e uma série de fatores e contextos sociais que ainda não conseguem responder o ainda silencioso: “Por quê?”.

Após essas reflexões sobre gênero, trabalho, maternidade e docência, alguns questionamentos surgem voltados para o objetivo deste trabalho, que é a atividade docente na esfera do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). Como lidar com a questão de gênero, no que tange as atividades além do trabalho na docência EBTT, sendo diversas vezes nomeados como “responsabilidade materna”? Ou seja, quando nós professoras (e na minoria das vezes, pesquisadoras) teremos “tempo” para atuarmos na docência do perfil heterogêneo que se exige da Educação Profissional e Tecnológica, no qual requer ensino, pesquisa e extensão, e possamos atuar como mães, sem perdermos nosso campo de atuação e sem ter que fazermos uma escolha, a qual excluirá um desses “papéis”? E, por fim, como atuar como docente na esfera da Educação Profissional e Tecnológica, no contexto de um Instituto Federal na região Norte do país, em especial na Amazônia? Veremos adiante.

DOCÊNCIA, TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A partir desta discussão sobre o papel “esperado” da mulher pela sociedade é necessário entendermos o “ser professor”. Neste caso, utiliza-se Pierre Bourdieu e sua análise do *habitus* enquanto reprodução do modo de vida e a pressão da força performativa (condicionamentos, imposições e pressões do campo e das relações institucionais) nesse *habitus*, levantando o questionamento de como se dá essa relação.

Para Bourdieu (2009), o *habitus* é uma disposição corporal, estruturada em função das dimensões de ação, conduta do indivíduo, em uma determinada lógica cultural, mas ele também é estruturante, ou seja, o *habitus* de uma forma mais simples está condicionado pelo modo de vida das pessoas, mas ao mesmo tempo, ele é estruturante desse modo de vida.

No papel social de docente,



[...] a constituição do *habitus* se dá por meio das instâncias produtoras de valores e referências como a escola, a família e a mídia. É a história incorporada, inscrita no modo de pensar e também no corpo, nos gestos, nos modos de falar do docente. Assim, o *habitus* é fruto de experiências sociais passadas e estruturadas, ao mesmo tempo em que tem ação estruturante nas ações e representações do presente e que permite a mediação entre a estrutura e as práticas adquiridas no momento histórico em que o indivíduo vivencia. (SOUZA, 2013, p. 4).

Souza (2013, p. 4) ao citar Silva (2005) explica que no contexto da docência, “o *habitus* – denominado *habitus* professoral - faz parte do conjunto de elemento que estruturam a epistemologia da prática”. É o modo de ser e de agir do professor a partir das diversas influências que ele recebe por meio da sua família, da universidade ou do instituto no qual concluiu sua formação profissional e da sua convivência social. Logo, “pode-se conceituar o *habitus* professoral como um conjunto de valores, crenças, concepções que orientam a prática docente e que refletem as características comuns à educação profissional agrícola”. (SOUZA, 2013, p. 4)

Ainda no contexto da docência, podemos vincular a teoria de Bourdieu (2009) quando traz a discussão do campo, que é um espaço social que possui estrutura própria, em que se manifestam as relações de poder e determina a posição de um indivíduo nesse campo.

É nesse campo, o espaço simbólico, no qual as lutas dos agentes determinam, validam e legitimam as representações. É o poder simbólico, onde se estabelecem a classificação dos signos, do que é adequado, do que pertence ou não a um código de valores, marcado por hierarquias sociais e lutas internas e externas entre os agentes com o intuito de competirem pela posse de bens simbólicos, que lhes proporcionam legitimidade e prestígio. Determina também quais valores e quais rituais de consagração as constituem e como elas são delineadas dentro de cada estrutura. (SOUZA, 2013, p. 4).

A partir desses pressupostos sobre o *habitus* professoral e campo, tem-se na docência da educação profissional e tecnológica o desafio de transmissão do conteúdo, uma vez que há uma heterogeneidade de públicos e níveis de ensino. Dentre as suas finalidades, os Institutos Federais formam e qualificam os cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, principalmente no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, além atuar no processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

Do ponto de vista da docência, a EPT se difere das demais modalidades de ensino pelo perfil de seus estudantes, pelo status atribuído aos seus cursos, pela demanda para a superação da dualidade teoria e prática, pela necessidade de aproximação com os arranjos produtivos locais e regionais e, principalmente, pela necessidade de que os profissionais formados não sejam apenas meros técnicos habilidosos em determinadas tarefas, mas que construam um conhecimento mais integral, que percebam o que está por trás dos fenômenos, que consigam compreender e associar as bases da cultura, da ciência e da tecnologia e do trabalho (PASQUALLI; VIELLA; VIEIRA, 2023, p. 13)

Conciliar essa múltipla oferta de ensino tecnológico com a atividade docente nos Institutos Federais requer do professor ou professora, uma dedicação de tempo maior, para que se possa identificar e analisar as estratégias de ensino, do conhecimento pedagógico (teórico e prático) sem deixar de repassar para o discente o conteúdo basilar, com destaque para as disciplinas técnicas, é de fato um dos maiores desafios da docência da Educação Profissional e Tecnológica, no contexto de um Instituto Federal.

A própria distribuição regional dos IFs imprime uma especificidade na atuação docente haja vista que o contexto de cada microrregião e dos municípios que a compõe é portador de muitas diversidades, sejam elas geográficas, populacionais, socioeconômicas, enfim especificidades que também dão seu tom à docência. (PASQUALLI; VIELLA; VIEIRA, 2023, p. 16)



Souza Machado (2011) expõe que a heterogeneidade institucional, situacional e de trajetória profissional dos docentes da EBTT não colaboram (muito) para o desenvolvimento da atividade desse professorado em sala de aula, sendo assim, um desafio para sua atuação, uma vez que vivemos novas necessidades político-pedagógicas em que há de se dialogar mais com o mundo do trabalho, as práticas pedagógicas que transitam na interdisciplinaridade e na atuação transversal da tecnologia, ciência, inovação e cultura, além da conscientização e compreensão do discente, da representação do trabalho na sua emancipação enquanto um sujeito de direitos e deveres.

Na esfera da atividade docente, a própria trajetória acadêmica e profissional dos professores possui conhecimentos advindos de diferentes espaços formativos, tanto teóricos quanto práticos. Retratando assim, a heterogeneidade da formação do docente, bem como do campo em que vivenciam o *habitus* professoral, a educação profissional e tecnológica.

No percurso formativo e no exercício da docência, os professores foram construindo e apropriando-se de conhecimentos que viabilizaram suas formas próprias de conduzir a prática docente: o conhecimento do conteúdo e sua atualização; o conhecimento prático na área em que se insere o curso, a própria prática docente e o conhecimento pedagógico, esse último situado pelos docentes em posição de menor status. (PENA, 2014, p. 254).

Para planejar e executar a atividade docente no âmbito da educação profissional e tecnológica, o professor realiza um verdadeiro trabalho de “transformação de um conhecimento específico em atividades didáticas, problemas e questões adequados ao grau de entendimento dos alunos de nível médio, contextualizando os conteúdos, simplificando, demonstrando processos, estabelecendo relacionamento da teoria com a prática” (Pena, 2014, p. 252).

Pena (2014) ao citar Yves Chevallard (1991) explica que o termo “transposição didática” é apresentado pelo matemático francês é o processo que explica essa transformação de um conteúdo do saber em um conteúdo de ensino.

Para isso, faz uso de formas de simplificação dos conteúdos, organizando-os para ensiná-los de forma a facilitar a compreensão para que possam ser aprendidos pelos alunos, utilizando diferentes estratégias de didatização, tais como exemplificação, ilustrações, graduação de dificuldades, sequência, adequação ao nível de ensino, exercícios e questões, organizando o conhecimento em um programa escolar para que possa ser ensinado e avaliado. (PENA, 2014, p. 52)

Pena (2017) reforça ainda que

[...] a compreensão dos professores sobre os conhecimentos a serem ensinados orientaram as formas de transformação dos mesmos, implicando no planejamento das aulas, na seleção de metodologias adequadas ao curso técnico, na preparação de atividades e sua estruturação para o ensino, usando explicações claras, exemplos, ilustrações, analogias e demonstrações, buscando relacionar os conteúdos ensinados com temas e situações do cotidiano dos alunos e com a prática profissional futura dos técnicos no mundo do trabalho. Essa transformação se concretizou na instrução, momento em que os professores desenvolveram as atividades de ensino em interação com os alunos durante as aulas e na avaliação da aprendizagem, e contribuiu, em maior ou menor grau, para a reflexão sobre a prática desenvolvida e para sua compreensão. Essa transformação se manifestou ainda nas apostilas elaboradas pelos professores para desenvolver o seu trabalho pedagógico com os alunos. (PENA, 2014, p. 252)

E, se inserirmos neste campo a análise posta sobre maternidade e trabalho docente, temos ainda esse fator vinculado ao percurso formativo e ao exercício da docência, pois planejar conteúdo e o que será apresentado e compartilhado em sala de aula, não se resume à algumas horas de planejamento como é designado nas resoluções que orientam a atividade docente nos Institutos Federais, em especial no Instituto Federal do Amapá (IFAP)ⁱⁱ.



A história do Instituto Federal do Amapá (IFAP) inicia em 25 de outubro de 2007, com a criação da Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP), instituída pela Lei nº 11.534. O então Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET/PA) assumiu o encargo de implantar a ETFAP, tomando a frente das articulações locais e viabilizando a implantação da ETFAP.

Em 2008, a Lei nº 11.892 institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e transforma a ETFAP em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). O Instituto Federal do Amapá iniciou as atividades no Ensino em 8 de setembro de 2010, somente com a oferta de cursos técnicos na modalidade Subsequente, atendendo 420 alunos, sendo esses: 280 alunos no campus Laranjal do Jari e 140 alunos no campus Macapá. Os primeiros cursos implantados – definidos em audiências públicas, com foco nos arranjos produtivos locais, como Informática, Secretariado e Secretariado Escolar, no campus Laranjal do Jari; e de Informática e Edificações, no campus Macapá.

Além da Reitoria, o Instituto Federal do Amapá é constituído pelos campi Laranjal do Jari, Macapá, Porto Grande e Santana, além do campus Avançado Oiapoque e do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari, estrategicamente localizados para contribuir com o desenvolvimento do estado.

As atividades no campus Santana se iniciaram no dia 03 de julho de 2014 e para a implantação dos primeiros cursos foram realizadas audiências públicas na Câmara de Vereadores do Município, em escolas e no Centro de Atendimento a Jovens.

Em 2017, por não haver cursos de nível técnico em publicidade no estado do Amapá e, no que se refere ao ensino superior, havia à época apenas duas instituições privadas que ofereciam o curso de forma regular, foi implantado o Curso Técnico de Nível Médio em Publicidade, o único do eixo tecnológico Produção Artística e Cultural e Design em todo o instituto.

O Curso Técnico de Nível Médio em Publicidade na Forma Integrada, Regime Integral é a forma de ensino oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental em estabelecimento de ensino devidamente reconhecido. Os cursos são organizados de modo que o aluno, a partir de matrícula única na Instituição, conclua simultaneamente o Ensino Médio e uma Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio. (BRASIL, 1996).

A matriz curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Publicidade está organizada em regime anual, por componentes curriculares distribuídos em base nacional comum, parte diversificada e formação profissional, o que propicia a introdução de conhecimentos científicos e tecnológicos ao longo de todo o curso, sendo constituída da seguinte forma: 3.040 horas de formação da base nacional comum, dividida em: 2.800 horas de base nacional comum e 240 horas de parte diversificada, outras 1.080 horas de formação profissional, 250 horas de prática profissional, distribuídas em 200 horas de Projeto Experimental em Publicidade (PEP) e 50 horas de atividades complementares.

O único laboratório disponível para as aulas práticas é de Informática, sem os programas adequados para a execução das atividades, e apesar de haver uma “Agência Experimental” no Plano Pedagógico do Curso (PPC), esta também é inexistente. Os alunos ainda não participam de programas de estágio obrigatório ou não obrigatório, uma vez que a carga horária teoria é extensa.

Dentro do contexto que se encontra o Curso Técnico de Nível Médio em Publicidade, retoma-se o questionamento de conciliar a atuação docente (heterogênea, profissional e tecnológica) e a maternidade, em um campo sem infraestrutura para exercer determinadas práticas profissionais, como ministrar disciplina que trata da criação de campanha publicitária e redação publicitária? Componentes curriculares que necessitam de espaços lúdicos e de constante exercício da criatividade em sala de aula.

O conhecimento profissional dos professores da área técnica em publicidade e/ou comunicação são constitutivos de um *habitus*. E, nesse contexto, com o *habitus* professoral, tem-se que

[...] publicitários tornam-se professores. No início de nossas carreiras, pouquíssimos de nós possuem conhecimentos específicos sobre o ensino. No entanto, a formulação destes saberes para o professor publicitário acaba se dando no cotidiano da sala de aula, pois aqueles saberes originários de nossa formação centram-se nas técnicas, nas práticas e nas teorias que circulam e que são necessárias à criação publicitária. Porém, isto não pode acabar por desqualificar nossa prática docente, já que, de fato, nos tornamos professores. (PETERMANN; HANSEN, 2015, p. 205)



A falta de espaços adequados para a atividade docente, principalmente na área da publicidade, encontra um caminho a partir da transposição didática e dos projetos de ensino para dar suporte ao conteúdo impossibilitado de ser transmitido.

Berger e Luckmann (2008) explicam que a formação desses professores criativos, no caso do curso de Publicidade, impõe uma limitação na atuação de determinadas práticas da área de formação do discente. As metodologias aplicadas em sala de aulas se repetem de um semestre para o outro, de um professor para o outro e nada muda.

A compreensão da docência na Educação Profissional, como construção social, mobiliza novas perspectivas de análise, que situa os docentes como agentes produtores de saberes específicos do seu trabalho. As trajetórias dos agentes são resultados de trajetórias atípicas, que acumulam as estratégias e as tomadas de posição de interesses e intenções próprias da história destes agentes. No contexto da Educação Profissional, vale destacar o que se constitui como cultura, que é o componente variável que simboliza a corporificação de práticas, de virtudes, de ações que determinam o habitus desse grupo. As identidades dos docentes são resultantes de incorporações de valores e sentidos, que ao longo da prática profissional se enredou em suas vidas, delimitando “modos de fazer”, que determinam concepções sobre a docência na Educação Profissional. (SOUSA, 2013, p. 6).

E, a partir dessas limitações, uma alternativa para levar conteúdo referente à área de atuação profissional dos discentes foi a execução no primeiro semestre de 2022, de projetos de ensino que pudessem promover atividades práticas, exequíveis e com materiais de baixo custo. Além da carga horária docente em sala de aula, ofertou-se três cursos projetos de ensino da área de audiovisual, com a produção de um web documentário sobre a história do Curso Técnico de Nível Médio em Publicidade, a criação de um selo comemorativo e a instalação de uma sala com vedação acústica para produção de podcasts. E, ainda foi produzido uma coletânea com os artigos apresentados no formato de trabalho de conclusão de curso da primeira turma do curso: os ingressantes de 2017.

PROJETOS DE ENSINO:

Caracterizam-se como Projetos de Ensino, o conjunto de ações de ensino e aprendizagem, de trabalho educativo e/ou de intervenção, de atualização ou retomada de conteúdos, de dinamização dos componentes curriculares, bem como de prática profissional, voltados aos discentes dos cursos regulares ofertados pelo IFAP, por meio do desenvolvimento de atividades extracurriculares ou complementares, sob a orientação de docente ou técnico administrativo.

Os projetos de ensino têm como finalidade proporcionar suporte às atividades de ensino desenvolvidas na instituição conforme a Resolução nº 72/2018/CONSUP/IFAP, que aprova o Regulamento de Projetos de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP e com base na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio. “A ação educativa de projetos diz respeito ao modelo de estratégia de ensino que pode dar vazão à imaginação. Igualmente, impõe desafios que podem promover a geração de ideias criativas e incentivar os discentes a pensar ideias novas relacionadas ao conteúdo das disciplinas”. (KOPP; HANSEN, 2020, p. 46)

Ainda conforme a resolução, os processos devem ser registrados no SUAPⁱⁱⁱ e receberem parecer prévio da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) do IFAP para início da execução. Os projetos de ensino foram: “*Design e criação: proposta de logomarca comemorativa dos 5 anos do curso Médio Técnico em Publicidade/IFAP-Santana*”, “*Luz, câmera, ação! Do roteiro à edição em vídeos curta metragem*” e “*LAB.ÁUDIO – Implantação e instalação do Laboratório Provisório de Áudio do Curso de Publicidade*”. Todos receberam parecer técnico, porém os mesmos já tinham sido executados, pois houve demora para envio das análises por parte da pró-reitoria.

O trabalho docente é uma tarefa de planejamento criativo. Há um conjunto de fatores que se deve priorizar na formação de uma consciência criativa (e menos reprodutiva): o modo como se planejam as aulas e se ministram os conteúdos, como se concebem as avaliações, como se divide a turma em equipes e se estabelece o número de integrantes; a ponderação sobre os conhecimentos prévios



advindos de disciplinas anteriores; a adaptação dos conteúdos diante do cenário projetado, alinhando as atividades ao anunciante prospectado; a flexibilização das aulas às intercorrências; e a concessão de espaço a dúvidas que envolvam a construção do conhecimento. (KOPP; HANSEN, 2020, p. 51)

É desafiador conciliar tantos papéis e ainda estimular o desenvolvimento do pensamento, da criatividade e das ideias para que os discentes sintam-se motivados a participar das aulas, das atividades práticas e além dos muros da instituição. Kopp e Hansen (2020) reforçam a importância de projetos para estimular os alunos a expressarem suas potencialidades.

Cabe ao professor repensar as estratégias de ensino para contagiá-los e excitá-los em diferentes direções em detrimento a enquadrá-los em um contexto estritamente mercadológico. Uma das estratégias para experiências significativas no processo de ensino-aprendizagem está alicerçado em projetos, envolvendo atividades desafiadoras capazes de colaborar para a criatividade estudantil ao oportunizar a vivência de outras experiências e, por extensão, a excitação do saber criativo. (KOPP; HANSEN, 2020, p. 43).

Executar esses projetos de ensino dispenderam tempo e dedicação, em muitos momentos a maternidade e trabalho se fizeram um só espaço social. O privado e o público coexistiam quando nas tardes às quais não tinha aula para ministrar, a aulas do projeto de ensino eram realizadas e com elas: planejamento, compra de material, transporte, alimentação e suporte para meu filho (sim, ele estava junto em todos os projetos).

Pensar nas práticas de ensino, ainda mais no contexto da educação profissional e tecnológica, requer muito mais que dedicação, disposição e o uso da transposição didática, e como ressaltam Petermann, Hansen e Correa (2015, p. 214) “coloca-nos em certa situação de suspensão porque, aparentemente, todas as observações que forem feitas, de, por exemplo, alterações necessárias ou reformulações, recaiam sobre as costas dos professores, muitas vezes, já bastante responsabilizados e sobrecarregados”.

Tal espaço comunicativo se materializa em uma situação de aprendizagem em específico: a orientação – estratégia de ensino em que o professor acompanha os estudantes de forma sistemática e colabora na superação de dificuldades. No processo de orientação, por meio da sua presença como agente mediador, o professor desperta a capacidade de produzir angústias e questionamentos, cumprindo seu papel de propositos. A tarefa de quem ensina não é repassar ao seu interlocutor aquilo que já está assimilado, mas desafiá-lo e provocá-lo a (re) construir e negociar significados sobre determinados fatos, além da apropriação de conteúdos novos, antes desconhecidos e sobre os quais se pode avançar. (KOPP; HANSEN, 2020, p. 52)

Design e criação: proposta de logomarca comemorativa dos 5 anos do curso Médio Técnico em Publicidade/IFAP-Santana.

A execução do projeto iniciou-se em março de 2022, com o design artístico da aluna Cleide Sophie, estudante do 2º ano do Curso Técnico de Nível Médio em Publicidade. Desta maneira, o projeto de ensino foi encaminhado para registro em abril de 2022, e neste interstício o campus ficou sem Coordenador de Ensino e sem Direção de Ensino até o mesmo ser aberto e encaminhado via SUAP para cadastro na PROEN.

Ter uma logomarca significa assumir uma identidade. Em sua concepção original, a marca IF foi construída sobre a ideia do homem integrado e funcional (IFAP, 2015). Por isso, se ela for simples e sólida, em formato de desenhos ou letras, por exemplo, levará confiança ao público. A marca é fundamental ser consistente para preservar a sua integridade, credibilidade e garantir a sua perfeita leitura. Ter uma logo no meio competitivo é um diferencial dentro do campus, pois estabelece um canal de comunicação e publicidade com o cliente, neste caso, os alunos e futuros alunos do curso de Publicidade do IFAP, Campus Santana (COLLARD, 1987; FARINA, 1986).



Logo, a logomarca pode ser definida como a tradução visual da personalidade de uma instituição, de um curso e de uma localidade. Além disso, ela é um fator muito importante para gerar identificação, principalmente por sermos o único curso público e gratuito da área de Publicidade em todo o estado do Amapá.

A partir das cores utilizadas pelo Instituto Federal do Amapá em sua identidade visual, a discente participante deste projeto de ensino produzirá três versões da logomarca comemorativa. A marca do IF possui três cores. O pensamento forte, expresso e com energia, é representado com o uso da cor vermelha. Como na ecologia, o verde expressa a harmonia e integração na rede (IFAP, 2015). Também como referência, será utilizado o galo, símbolo do curso de Publicidade, uma vez que motivo é bem sinérgico com a profissão, em que logo cedo no galinheiro, quando muitos ainda dormem, o galo acorda para anunciar o primeiro grito da manhã, tornando-se o primeiro “anunciante” do dia.

Figura 1 – Croqui e versões para aplicação no selo comemorativo.



Obtivemos o auxílio do programador gráfico da Diretoria de Comunicação (Dicom), André Martins, para o refinamento da proposta do selo comemorativo, uma que vez, devido à falta de software e equipamentos necessários, a estudante só conseguiu desenvolver a concepção inicial do selo em si. Durante o mês de maio e a partir do auxílio do programador conseguimos extrair dois modelos para definição de qual seria mais apropriado para representar os 5 anos do curso de Publicidade, bem como se manter dentro do padrão e normas de identidade visual do IFAP.



Figura 2– Selos comemorativos a partir dos padrões de identidade visual do IFAP.

No dia 19 de maio, após dois meses de execução do projeto de ensino, foi divulgado o selo comemorativo abrindo as comemorações de 5 anos de implantação do curso Técnico em Publicidade em conjunto com a exposição fotográfica dos alunos do 3º ano, também do mesmo curso. Foram distribuídos alguns selos impressos com recursos próprios para os discentes do curso de Publicidade e docentes, além de servidores e colaboradores. A ação ainda foi divulgada no portal institucional do IFAP, por meio do link: <https://santana.ifap.edu.br/index.php/mais-noticias/447-curso-integrado-em-publicidade-completa-5-anos-e-lanca-selo-comemorativo> e ainda nas redes sociais do Instituto, como o Instagram e Facebook.

A maior dificuldade encontrada durante a execução do projeto de ensino em si, foi a disponibilidade de software de edição gráfica no âmbito do IFAP, campus Santana. Sendo necessário a aluna recorrer ao material e equipamento que possui em sua residência. E ainda, recorrermos a ajuda técnica especializada da Diretoria de Comunicação para que pudéssemos produzir material dentro do padrão de identidade visual institucional.

Apesar das dificuldades apresentadas durante a execução do projeto, conseguimos desenvolver o material proposto, dentro do prazo estabelecido e que condizia com as atividades em sala de aula (conteúdo). Pecebe-se que a discente agregou conhecimento acerca de design e criação na área da publicidade e que o curso possui uma logomarca comemorativa alusiva aos 5 anos da implantação no campus Santana.

O projeto cumpriu seu objetivo inicial de criar uma logomarca comemorativa aos cinco anos do curso de Publicidade do IFAP – Santana, auxiliando na fixação da imagem do curso de Publicidade em seus 5 anos de implantação junto aos demais cursos do campus e do próprio IFAP. Promovendo ainda, a associação da logomarca do curso já no primeiro contato visual de discentes, docentes, egressos e futuros alunos, despertou a identificação do nosso público-alvo (discentes) com o curso e ainda conseguimos reforçar, em consonância com outros projetos executados no mesmo período, a marca do curso enquanto único curso técnico gratuito e público no estado do Amapá.

Luz, câmera, ação! Do roteiro à edição em vídeos curta metragem

O objetivo deste projeto de ensino foi a preparação dos estudantes para o processo básico de produção cinematográfica, desde a introdução teórica até a prática de escrita do roteiro, filmagem e edição, com ênfase em vídeos curta metragem, no gênero documentário. Justifica-se o projeto de ensino com a intenção de fomentar a criação coletiva desses alunos, sendo assim, o caminho para que eles possam apreender os elementos essenciais de uma narrativa audiovisual, as etapas da criação audiovisual e colocar em prática o conhecimento teórico.

O objetivo geral é proporcionar o conhecimento básico para produção de vídeos de curtas-metragens, conhecendo como inicia o processo de criação cinematográfica, com uma abordagem que propicie condições de despertar inspiração, além de adquirir familiaridade com os elementos constitutivos do roteiro e saber desenvolver a história na linguagem das personagens, estruturada em narrativa com sequências de ação, diálogos, descrição dos cenários e dos sons. E ainda, aprender a planejar e desenvolver as fases que antecedem a criação do roteiro, seja de um filme de ficção ou documentário (COMPARATO, 1995; FIELD, 2001).

O projeto iniciou-se com aulas teóricas sobre a história do roteiro, tipos de roteiro, imagens e planos de imagens no audiovisual, além de atividades práticas de produção de roteiro, gravação e edição de vídeo no ambiente do campus Santana. Como produto prático foi desenvolvido um curta metragem, do gênero documentário, sobre os 5 anos do curso Médio Técnico em Publicidade do IFAP, abordando as conquistas dos egressos, os trabalhos dos docentes e gestão, além das expectativas dos discentes do curso. Foram utilizados (1) Microfone sem fio; (1) Câmera; (1) Tripé; (2) Rebatedor de Luz (1) Fones de Ouvido; (1) Software Livre de Edição de Áudio e Vídeo “Animótica” e “Audacity”; Internet; (1) Computador. O curta metragem teve duração de 10 (dez) minutos e foi roteirizado e gravado pelos alunos que participaram do projeto. A edição foi realizada pela docente, pois não tínhamos programa de edição de vídeo nos laboratórios do campus. O vídeo está disponibilizado no Canal do Youtube da docente, no link:

O webdocumentário foi exibido no dia 10 de junho, no auditório do Campus Santana, integrando a programação dos 5 anos de implantação do curso de Publicidade. A maior dificuldade encontrada durante a execução do projeto de ensino em si, foi a disponibilidade de software de edição audiovisual no âmbito do IFAP, campus Santana. Sendo necessário recorrer ao material e equipamento da docente.

LAB.ÁUDIO – Implantação e instalação do Laboratório Provisório de Áudio do Curso de Publicidade

A execução do projeto iniciou-se em meados de abril de 2022 com a coleta de cubas de ovos por parte dos discentes, servidores e colaboradores do campus Santana. O LAB.Áudio - Laboratório de Áudio do curso de Técnico em Publicidade constitui-se em um espaço destinado ao desenvolvimento da pesquisa e da prática didática, a partir dos recursos tecnológicos relacionados à linguagem audiovisual e uso da edição de som dentro da grande área das Ciências Sociais Aplicadas (BARBEIRO, 2001; BENOIT; HAUSMAN; MESSERE; O’DONNEL, 2011).

Nas atividades dos cursos de Publicidade e Marketing, por exemplo, os discentes necessitam produzir atividades práticas e técnicas com o uso da linguagem sonora e não possuem ainda um espaço adequado para o desenvolvimento de tal componente disciplinar no campus. Por isso, justificou-se a implantação do Laboratório de Áudio por meio deste projeto de ensino, para habilitar os alunos acerca da produção sonora em produtos técnicos, além do conhecimento acerca da



técnica em si. O LAB.Áudio poderá ser utilizado não só nas disciplinas técnicas, como também para as disciplinas de música, artes e demais.

O objetivo principal deste Projeto de Ensino foi também de aproximar e instrumentalizar alunos, professores e pesquisadores que fazem uso das fontes sonoras no desenvolvimento de suas investigações, nas atividades práticas das disciplinas dos cursos técnicos, subsequentes e superiores, na produção e divulgação de seus resultados de Projeto Experimental em Publicidade (PEP), bem como na produção de trabalhos finais de outros cursos do campus. O LAB.Áudio será um espaço paliativo até o término da construção das salas destinadas para laboratório do curso.

Em abril de 2022, o LAB.Áudio inicia sua atividade de maneira paliativa, uma vez que estaria em construção a sala destinada para abrigar esse espaço, com a campanha de arrecadação de cartelas de ovos (cubas de ovos) para isolamento acústico do espaço cedido pela Direção do Câmpus Santana do IFAP. O laboratório contará inicialmente com um computador para gravação de sonoras e com programa de edição de áudio com software livre, microfones, além de cadeira e mesa de apoio.

O projeto foi desenvolvido a partir da implantação de isolamento acústico das paredes de uma sala medindo aproximadamente 6 m², localizada nos fundos da cantina, prédio do Refeitório e Sala da Coordenação de Pesquisa e Extensão. A sala será dividida com a instalação, também paliativa, do Laboratório de Foto e Vídeo. Na sequência, foi disponibilizado pelo Direção do Campus: o mobiliário, internet e computador, além de microfones (que o curso de Publicidade já dispõe) e software livre “Audacity” para gravação e edição de áudio. A utilização do laboratório seria regulada por um regimento estabelecido em consonância com a coordenação do curso de Publicidade, Coordenação Pedagógica, Diretoria de Ensino e Diretoria do Câmpus Santana.

O LAB.Áudio esteve disponível para diferentes iniciativas dentro do campus, integrando-se em parceria com demais cursos de Santana, laboratórios, acervos documentais, comunidade escolar e de pesquisa. A avaliação do projeto se dará através do processo de ensino e aprendizagem, por meio da participação dos discentes participantes nas atividades de instalação do laboratório, reuniões para definição de estratégias de ação de coleta de donativos e demais ações pertinentes para implantação.

Figura 4– Instalação das cubas de ovos nas paredes para isolamento acústico.



Foram utilizados 490 cubas de ovos para isolamento acústico da sala, foram disponibilizados mesa, cadeiras e armários pela Direção do campus e ainda foram gastos R\$ 300,00 (trezentos reais) com fitas dupla face para fixação nas paredes da sala, valor este disponibilizado pela coordenadora do projeto.

A variação e a heterogeneidade dos saberes, em nosso caso, deve atingir seu auge, por lidarmos com matérias de significação de esferas muito distintas. Necessitamos um grande conjunto de conhecimentos exigido por aquilo que deve ser anunciado. Assim, incorporam-se papéis e tornamos professores – criativos – publicitários. Em sala de aula, vamos experimentando e ajustando-nos a esse *habitus*, que se forma no entrelace destes papéis: conservamos alguns traços e disposições do mercado publicitário; reelaboramos aquilo que entendemos por prática docente, a partir dos professores que tivemos; e, ainda, ajustamos modos de atuação que interseccionam estes dois papéis – oriundos do mercado publicitário e da prática docente: algo próximo ao papel de um diretor de criação na agência; algo próximo ao papel de um professor orientador de trabalhos científicos. Assumimos um papel no qual não sabemos muito bem como atuar e vamos experimentando. Vamos tateando e empiricamente identificando, também por feedbacks, mais ou menos declarados feitos pelos estudantes, quando estamos no caminho certo ou não. (PETERMANN; HANSEN, 2015, p. 206-207)

A maior dificuldade encontrada durante a execução do projeto foi a arrecadação das cubas em si, separação e limpeza delas, além da manutenção, pois algumas caem e não ficam fixas. Sem contar com o investimento financeiro pessoal da coordenadora do projeto para que as cubas pudessem ser fixadas na parede, conseguindo apenas R\$ 30,00 (trinta reais) de ajuda dos colegas em uma vaquinha.

Acredita-se que conseguimos atingir alguns objetivos específicos como de equipar o laboratório de áudio com computador, mesa e cadeiras, a manutenção da instalação de isolamento acústico a partir da coleta de cubas/cartelas de ovos e que o espaço seja bem aproveitado para a produção docente e discente de atividades práticas a partir linguagem audiovisual e uso da edição de som. Atualmente, o espaço não está em uso e sem manutenção.

CONCLUSÕES

Por mais que possamos participar das estruturas sociais, do campo e podemos então manter nosso *habitus* professoral, romper com esses modelos de gênero, com a culpa e com a manutenção das estruturas sociais aqui apresentadas ainda requer um grande processo de reflexão e ação em todos os ambientes sejam no cotidiano familiar ou no do trabalho. “Analisar as questões relativas a mulheres na atividade científica é uma tarefa muito mais complexa do que simplesmente contar cabeças, títulos e publicações e calcular proporções”. (VELHO; LEÓN, 2012, p. 344).

Nesse processo, enfrentamos desafios para desenvolver a prática docente na educação profissional e tecnológica e todo o contexto que confere a área. Cremos que a execução desses projetos de ensino cumpriram seu objetivo inicial de criar uma atmosfera de produção publicitária pelos discentes em consonância com a data comemorativa de aniversário do curso técnico de Publicidade do IFAP, campus Santana. Auxiliamos essa fixação da imagem do curso de Publicidade em seus 5 anos de implantação junto aos demais cursos do campus e do próprio IFAP.

Por fim, nesta percepção sobre o papel da mulher, da maternidade e da docência na educação profissional e tecnológica, este trabalho não pretende contrariar correntes teóricas ou movimentos de luta, bem como seguir tendências do estado da arte ou até esgotar as discussões sobre o assunto. Estas reflexões são resultado de anos de vivências enquanto pesquisadora, docente, entusiasta dos movimentos feministas e recém leitora de obras acerca do gênero. Ser docente, mulher, mãe solo, nortista, preta e pesquisadora em um ambiente tão heterogêneo e diverso como um Instituto Federal da região amazônica, que ainda possui todas suas dificuldades e limitações de acesso à materiais, à orçamento adequado e consequente espaços de trabalho condizentes com o perfil dos cursos que oferta, como é o caso do curso Técnico em Publicidade, têm sido um desafio diário, principalmente pela eterna culpa em ser uma boa mãe ou ser uma boa profissional. Sigamos assim, como na arte circense, girando todos os pratos em varetas finas, em harmonia de sincronismo e mantendo a regra de dar-lhes novo impulso de tempos em tempos.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S. Mãe, Cuidadora e Trabalhadora: As múltiplas identidades de mães que trabalham. **Revista do Departamento de Psicologia**, 2007, 19(2), p. 411-422.
- BARBEIRO, Heródoto e Lima. **Manual do Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus: 2001.
- BELTRAME, Greyce Rocha; DONELLI, Tagma Marina Schneider. Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis. **Aletheia**, Canoas, n. 38-39, p. 206-217, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 dez. 2023.
- BENOIT, Philip; HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis. **Rádio: produção, programação e performance**. 7 ed. São Paulo: Cengage, 2011.
- BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituições da Rede Federal. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/estrutura_organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-educacao-profissional/rede-federal/instituicoes-da-rede-federal. Acesso em 28 nov. 2023.
- BRASIL. **Expansão da Rede Federal**. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 21 jan. 2020.
- BRASIL. **Lei n.º 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 23 jan. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 11.741**, de 16 de julho de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 23 jan. 2020.
- CANGIANI FABBRO, M. R.; MONTES HELOANI, J. R. Women, maternity and academic work. **Investigación y Educación en Enfermería**, [S. l.], v. 28, n. 2, 2010. DOI: 10.17533/udea.iee.6386. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/6386>. Acesso em: 3 dec. 2023.
- COLLARD, Antônio Celso. **Projeto Gráfico, teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Editorial, 1987.
- COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro**. Edição revisada e atualizada, com exercícios práticos. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- DA CONCEIÇÃO, J. M.; FONTOURA TEIXEIRA, M. do R. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS MULHERES NA CIÊNCIA BRASILEIRA. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 35, n. 112, p. 280–299, 2020. DOI: 10.21527/2179-1309.2020.112.280-299. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8231>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgar Blucher, 1986.
- FIELD, Syd. **Manual do Roteiro: os Fundamentos do Texto**. Tradução de Álvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- FURLIN, N. Cruzando fronteiras de gênero: a docência feminina em campos profissionais “masculinos”. **Cadernos Pagu**, n. 48, p. e164816, 2016.
- IFAP. **Manual de Aplicação da Marca Instituto Federal**. 3ª Edição – 2015. Disponível em: <https://ifap.edu.br/index.php/publicacoes/itemlist/category/26-comunicacao> Acesso em: 12 out. 2022.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 7 nov. 2023.
- JERUSALINSKY, J. A maternidade e o Gozo fálico. In: A criação da criança: letra e gozo nos primórdios do psiquismo. **Tese** (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
- KOPP, R.; HANSEN, F. Estratégias para experiências significativas no ensino de criação publicitária. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 42-56, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v25i1p42-56. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/159377>. Acesso em: 20 nov. 2023.



MOLINA, M. E. Transformaciones Histórico Culturales Del Concepto de Maternidad y sus Repercusiones em la Identidad de La Mujer. *Psyche*, 2006, 15(2), 93-103.

NEVES, Rayssa Martins de Soiusa. Práticas Docentes dos professores iniciantes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: uma constituição múltipla. **Tese** (Doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Educação, 2022.

PASQUALLI, R.; VIELLA, M. DOS A. L.; VIEIRA, J. DE A. Desafio da docência na Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. **Educar em Revista**, v. 39, p. e73172, 2023.

PAULA, Tainá Maria Dias de; CARDOSO, Yasmin Caroline Miani; COSTA, Talita Gomes da; RESENDE, Eliane Cristina de. Análise sobre a presença das mulheres como docentes EBTT em cursos da área de tecnologia e computação em Instituições Federais do estado de Minas Gerais. **Cad. Gên. Tecnol.**, Curitiba, v. 14, n. 44, p. 337-354, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt>. Acesso em: 07 nov 2023.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. Docência na educação profissional e tecnológica: conhecimentos, práticas e desafios de professores de cursos técnicos na rede federal. **Tese** - (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação - Belo Horizonte, 2014.

PETERMANN, J.; HANSEN, F.; CORREA, R. S. Práticas no ensino de criação publicitária: entre a institucionalização e a busca por ludicidade. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, [S. l.], v. 14, n. 28, 2015. DOI: 10.5902/2175497720358. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/20358>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PORTO, E. Q.; BRANCHER, V. R. Mulheres e docência na ebt : espaço para homens?. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 192–211, 2019. DOI: 10.14295/momento.v27i3.8308. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8308>. Acesso em: 27 nov. 2023.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SAFFIOTI, H. **A mulher na sociedade de classes: mitos e realidade**. Petrópolis: Vozes, 1976. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3825626/mod_resource/content/1/Saffioti%20%281978%29%20A Mulher na Soc Classes.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3825626/mod_resource/content/1/Saffioti%20%281978%29%20A%20Mulher%20na%20Soc%20Classes.pdf). Acesso em: 3 nov. 2021.

SANTANA, Vagner Caminhas, BENEVENTO, Claudia Toffano. O conceito de gênero e suas representações sociais. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 176, Enero de 2013.

SOUZA MACHADO, L. R. DE .. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 116, p. 689–704, jul. 2011.

SOUZA, I.F., TEIXEIRA, K.M., LORETO, M.D., BAROLOMEU, T.G. “... Não tem jeito de acordar hoje e dizer: hoje eu não vou ser mãe!”: Trabalho, Maternidade e Redes de Apoio. **Oikos. Revista de Economia Doméstica**, 2011, 22(1), 46-63.

SOUZA, Leigh Maria de. O conceito de habitus e campo: princípios que sustentam o ethos docente da educação profissional agrícola. Anais do II Colóquio Nacional -- A Produção do Conhecimento em Educação Profissional. Natal: IFRN, 2013. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1335?locale-attribute=en>. Acesso em: 21 nov. 2023.

VELHO, L.; LEÓN, E. A construção social da produção científica por mulheres. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 10, p. 309–344, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/4631474>. Acesso em: 27 nov. 2023.

WEBER, L. N. D., SANTOS, C. S. D., BECKER, C., SANTOS, T. P. Filhos em creches no século XXI e os sentimentos das mães. *Psicologia Argumento*, 2006, 24(44), 45-54.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Ed. Callis, 1995.



NOTAS

ⁱ Ver mais sobre o termo em Jerusalinsky, J. (2009). A maternidade e o Gozo fálico. In *A criação da criança: letra e gozo nos primórdios do psiquismo* (pp. 122-134). Tese de Doutorado, *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo

ⁱⁱ RESOLUÇÃO 108/2022 - CONSUP/RE/IFAP

ⁱⁱⁱ O Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) foi desenvolvido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) para a gestão de processos administrativos

